

## Potencial do óleo essencial de *Varronia curassavica* no controle do fungo *Fusarium oxysporum*

Isabela D. Canêdo<sup>1</sup>, Adalgisa L. do Prado<sup>2</sup>, Maira C. M. Fonseca<sup>1</sup>, Mariane B. R. de Ávila<sup>2</sup>, Alessandra A. Z. Rodrigues<sup>1</sup>, Nathália P. Del Puppo<sup>1</sup>, Esther de S. F. Martins<sup>1</sup>, Victória B. R. da Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa - Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup>Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil  
isabela.canedo@ufv.br

Palavras-chave: plantas medicinais, fitopatógenos, controle fitossanitário, compostos voláteis.

A espécie *Varronia curassavica*, conhecida popularmente como erva baleeira, consta na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, sendo indicada para o tratamento de processos inflamatórios locais. Alguns estudos têm evidenciado a atividade antifúngica e antimicrobiana do óleo essencial extraído de suas folhas sobre fitopatógenos e patógenos humanos. O fungo *Fusarium oxysporum* é um fitopatógeno causador de murcha vascular em diversas culturas de importância agrícola. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito “in vitro” do óleo essencial de *V. curassavica* sobre o crescimento micelial do fungo *F. oxysporum*. Para isso, a parte aérea das plantas de *V. curassavica* foi colhida em área de cultivo orgânico no Campo Experimental da EPAMIG, em Oratórios-MG, Brasil. As folhas foram destacadas dos ramos e secas em estufa com circulação de ar forçada a 40°C até atingirem peso constante. O óleo essencial foi extraído a partir das folhas secas por hidrodestilação em aparelho Clevenger durante 4h. Foram adicionadas 50g de folhas secas e 500 mL de água destilada em balão de vidro de fundo redondo com capacidade de 1000 mL. O óleo essencial foi diluído em dimetilsulfóxido (1%) e adicionado ao meio batata-dextrose-água nas concentrações de 0, 0,025, 0,05, 0,1 e 0,3 mg L<sup>-1</sup>, sendo a concentração 0 mg L<sup>-1</sup> o controle. Posteriormente, 20 mL do meio contendo as respectivas concentrações do óleo foi vertido em placas de Petri estéreis descartáveis. Após a solidificação do meio, discos de 5,23 mm do micélio do fungo foram colocados no centro de cada placa. As placas foram incubadas em câmara BOD à 26°C com fotoperíodo de 12h. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. As avaliações do crescimento micelial foram diárias, durante 7 dias, sendo a primeira realizada 24h após a montagem das placas. Os valores do diâmetro do micélio foram obtidos a partir da média de duas medidas diametralmente opostas realizadas utilizando-se paquímetro digital. A percentagem de redução do crescimento micelial do fungo foi calculada comparando-se o controle com as diferentes concentrações dos óleos essenciais testadas. No primeiro dia de avaliação não houve crescimento do micélio nas placas contendo as concentrações 0,1 e 0,3 mg L<sup>-1</sup> e, essas concentrações promoveram as maiores porcentagens de redução do crescimento micelial do último dia de avaliação, 29,8% e 28,11%, respectivamente. As concentrações de 0,025 e 0,05 mg L<sup>-1</sup> reduziram 9,05% e 8,23% no último dia, respectivamente. A máxima porcentagem de redução atingida (35,52%) se deu no terceiro dia de incubação na concentração de 0,1 mg L<sup>-1</sup>. Conclui-se que o óleo essencial de *V. curassavica* tem potencial para compor formulações visando o controle do fungo *F. oxysporum* em plantas cultivadas. Entretanto, ainda são necessárias mais pesquisas para avaliar o efeito do óleo em condições de campo.

1. Gilbert et al., Editora Fiocruz, 2022, 275-291.
2. Nizio et al., Bioscience Journal, 2020, 6, 1951-1960.
3. Silva et al., Analytica, 2024, 3, 440-450.

Agradecimentos: FAPEMIG.